

## SÍNDROME NEFRÍTICA EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: AVALIAÇÃO CLÍNICA

Luiza Carneiro Lima<sup>1</sup>  
Polyana de Paula Pinto<sup>2</sup>  
Maria Isabel Melo Almeida<sup>3</sup>  
Mariana Martins Fernandes<sup>4</sup>  
Ludmilla Miranda Pedro<sup>5</sup>

**RESUMO:** O LES é uma doença autoimune crônica que pode afetar múltiplos órgãos e sistemas do corpo, incluindo os rins. Quando essa patologia se manifesta nos rins como uma síndrome nefrítica, isso pode ter implicações profundas na saúde e qualidade de vida das crianças afetadas. A avaliação clínica desempenha um papel fundamental na detecção e no tratamento adequado da síndrome nefrítica em crianças com LES. Os sintomas característicos dessa condição incluem hematuria (presença de sangue na urina), proteinúria (excreção de proteínas na urina), edema (inchaço) e hipertensão arterial. Objetivo: analisar de maneira abrangente os estudos e pesquisas que abordam a avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com LES. Metodologia: A metodologia adotada para a revisão sistemática de literatura baseou-se no checklist PRISMA. As bases de dados utilizadas foram o PubMed, Scielo e Web of Science. Para a seleção dos estudos, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão baseados no checklist PRISMA: Foram incluídos estudos originais publicados em revistas científicas revisadas por pares, como ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas e meta-análises, que abordassem a síndrome nefrítica em crianças com diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Foram excluídos relatos de casos e estudos não publicados em idioma inglês ou português. A pesquisa bibliográfica foi conduzida de acordo com os descritores em inglês relacionados ao tema, que incluíram "Lupus Erythematosus, Systemic," "Nephritic Syndrome," "Children," "Clinical Evaluation," e "Pediatrics." Resultados: Foram selecionados 10 artigos. A revisão identificou uma variedade de métodos de diagnóstico utilizados para avaliar a síndrome nefrítica em crianças com LES, incluindo exames laboratoriais, como a dosagem de proteínas na urina e a análise do sedimento urinário, e exames de imagem, como a ultrassonografia renal. Esses métodos desempenham um papel crucial na identificação precoce dessa condição. Terapias imunossupressoras, como corticosteroides e agentes imunomoduladores, foram amplamente empregadas para controlar a resposta autoimune que afeta os rins. O controle da pressão arterial e a gestão dos sintomas, como o edema, também foram aspectos importantes do tratamento. Conclusão: A síntese dos resultados revelou a complexidade da síndrome nefrítica em crianças com LES e a importância da avaliação clínica abrangente e do tratamento adequado. O diagnóstico precoce e a intervenção terapêutica são cruciais para evitar danos renais graves. A revisão reforçou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e de pesquisas adicionais para aprimorar o entendimento e o manejo dessa condição, visando melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas.

**Palavras-chave:** Lúpus Eritematoso Sistêmico. Síndrome Nefrítica. Crianças. Avaliação Clínica e Pediatria.

<sup>1</sup>Médica, universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

<sup>3</sup>Médica, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

<sup>4</sup>Acadêmica de medicina, Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS BH.

<sup>5</sup>Acadêmica de medicina, Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC JF.

## INTRODUÇÃO

A síndrome nefrítica em crianças com diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) representa uma manifestação clínica complexa e desafiadora que requer uma avaliação clínica minuciosa e cuidadosa. O LES é uma doença autoimune crônica que pode afetar uma variedade de órgãos e sistemas do corpo, incluindo os rins. Quando essa condição atinge os rins, desencadeando a síndrome nefrítica, isso pode ter implicações significativas na saúde e no bem-estar dessas crianças.

Os métodos de diagnóstico específicos incluem a análise do sedimento urinário e a medição da proteinúria, fundamentais para identificar alterações renais precoces. Esses exames fornecem informações valiosas sobre a presença de hematúria (sangue na urina) e proteinúria (presença de proteínas na urina), sintomas característicos da síndrome nefrítica em crianças com LES. Através dessas ferramentas diagnósticas, os profissionais de saúde podem detectar sinais iniciais da doença e tomar medidas preventivas adequadas.

O tratamento imunossupressor desempenha um papel crítico na gestão desses pacientes. Pacientes com síndrome nefrítica associada ao LES frequentemente recebem corticosteroides e outros agentes imunossupressores para controlar a resposta autoimune que afeta os rins. Esses medicamentos visam reduzir a inflamação e prevenir danos adicionais aos tecidos renais. A escolha do tratamento imunossupressor adequado e a monitorização cuidadosa de sua eficácia são partes integrantes da avaliação clínica.

Uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar é fundamental para garantir o melhor manejo possível dessa condição clínica complexa, visando não apenas a melhoria dos sintomas, mas também a prevenção de danos renais irreversíveis.

O monitoramento a longo prazo é um componente fundamental da avaliação clínica. A síndrome nefrítica em crianças com LES é uma condição crônica que requer acompanhamento contínuo ao longo dos anos. Isso envolve consultas médicas regulares, exames laboratoriais periódicos e avaliação da função renal a longo prazo. Esse monitoramento minucioso permite que os profissionais de saúde identifiquem possíveis recaídas, ajustem a terapia conforme necessário e avaliem a progressão da doença ao longo do tempo.

A prevenção de danos renais irreversíveis é um objetivo central da avaliação clínica. Detectar precocemente a síndrome nefrítica e iniciar o tratamento adequado são medidas essenciais para evitar complicações graves nos rins, como a insuficiência renal. A avaliação clínica visa não apenas ao controle dos sintomas imediatos, mas também à preservação da

função renal a longo prazo, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das crianças afetadas.

Uma abordagem multidisciplinar é necessária para o cuidado abrangente desses pacientes. Reumatologistas, nefrologistas, pediatras e outros profissionais de saúde trabalham em conjunto para garantir o melhor manejo possível dessa condição complexa. Essa colaboração entre diferentes especialidades é fundamental para abordar as necessidades clínicas, emocionais e sociais das crianças com síndrome nefrítica e diagnóstico de LES.

Dessa forma, a avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com LES abrange não apenas o diagnóstico e o tratamento imediatos, mas também o acompanhamento a longo prazo, a prevenção de danos renais e a colaboração multidisciplinar. Esses aspectos trabalham em conjunto para fornecer uma abordagem completa e eficaz no cuidado desses pacientes pediátricos complexos.

## OBJETIVO

O objetivo desta revisão sistemática de literatura é analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a síndrome nefrítica em crianças com diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) sob a ótica da avaliação clínica. Esta revisão busca identificar os métodos de diagnóstico específicos, estratégias de tratamento, desfechos clínicos, monitoramento a longo prazo e abordagem multidisciplinar adotados no manejo dessa condição clínica complexa. O objetivo principal é proporcionar uma visão abrangente e atualizada do estado da arte no diagnóstico e tratamento da síndrome nefrítica em crianças com LES, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes pediátricos e para a prevenção de danos renais significativos.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta revisão sistemática de literatura baseou-se no protocolo do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). O objetivo foi realizar uma busca abrangente e sistemática de estudos relevantes sobre a síndrome nefrítica em crianças com diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), com foco na avaliação clínica.

Para a busca de estudos, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados incluíram termos relacionados à síndrome nefrítica, Lúpus Eritematoso Sistêmico, crianças e avaliação clínica. Os descritores específicos foram:

"Lupus Erythematosus, Systemic," "Nephritic Syndrome," "Children," "Clinical Evaluation," e "Pediatrics.". Critérios de Inclusão: Estudos que abordaram a síndrome nefrítica em crianças com diagnóstico confirmado de Lúpus Eritematoso Sistêmico, estudos que se concentraram na avaliação clínica da síndrome nefrítica, incluindo métodos de diagnóstico, tratamento, desfechos clínicos, monitoramento a longo prazo e abordagem multidisciplinar, estudos publicados em periódicos científicos revisados por pares e estudos publicados em inglês, espanhol ou português.

Critérios de Exclusão: Estudos que não estavam diretamente relacionados à síndrome nefrítica em crianças com LES ou que não abordavam a avaliação clínica, estudos que não foram publicados em periódicos científicos revisados por pares, estudos com amostras de adultos, a menos que apresentassem dados específicos para crianças e estudos que não estavam disponíveis integralmente ou cujo texto completo não estava acessível.

Inicialmente, foram identificados um total de 50 de estudos por meio da busca nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 de estudos foram selecionados para análise detalhada.

O fluxograma do PRISMA foi utilizado para documentar todas as etapas da seleção de estudos, desde a identificação inicial até a inclusão final na revisão. Esta metodologia permitiu uma busca sistemática e rigorosa de estudos relevantes sobre a síndrome nefrítica em crianças com LES, garantindo a inclusão apenas de pesquisas de alta qualidade e relevância para a análise proposta nesta revisão sistemática de literatura.

## RESULTADOS

Foram selecionados 10 artigos. A síndrome nefrítica é uma complicação comum e preocupante em crianças com diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). A avaliação clínica desses pacientes é fundamental para identificar precocemente os sinais dessa condição renal. A presença de hematúria e proteinúria é frequentemente o ponto de partida para o diagnóstico, e esses marcadores são monitorados continuamente durante o acompanhamento clínico. A identificação precoce da síndrome nefrítica é crucial, pois permite o início imediato do tratamento, o que pode reduzir significativamente o risco de danos renais irreversíveis.

Os métodos de diagnóstico desempenham um papel fundamental na avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com LES. A análise de urina é uma ferramenta essencial, pois a presença de hematúria (sangue na urina) e proteinúria (proteína na urina)

é um sinal precoce da condição. Além disso, exames laboratoriais específicos, como a dosagem de autoanticorpos e marcadores inflamatórios, auxiliam na confirmação do diagnóstico. A combinação desses métodos permite aos profissionais de saúde avaliar a extensão do comprometimento renal e direcionar o tratamento de forma adequada.

A abordagem terapêutica na síndrome nefrítica em crianças com LES envolve frequentemente o uso de medicamentos imunossuppressores, como corticosteroides e agentes moduladores do sistema imunológico. Esses tratamentos visam controlar a resposta autoimune que desencadeia a inflamação renal. A administração cuidadosa desses medicamentos é monitorada de perto durante a avaliação clínica, permitindo ajustes conforme necessário para otimizar a eficácia do tratamento.

O monitoramento contínuo é uma pedra angular na avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com LES. Após o início do tratamento, a avaliação regular da função renal e dos níveis de proteinúria é essencial para acompanhar a resposta ao tratamento e identificar possíveis recaídas. A frequência dessas avaliações é determinada individualmente, mas geralmente ocorre em intervalos regulares para garantir que a condição esteja sob controle e para evitar complicações.

Um dos principais objetivos da avaliação clínica é a prevenção de danos renais irreversíveis. A síndrome nefrítica pode levar à insuficiência renal se não for tratada adequadamente. Portanto, a avaliação clínica inclui estratégias para preservar a função renal a longo prazo, garantindo que a criança afetada tenha a melhor qualidade de vida possível.

Além de nefrologistas e reumatologistas, outros profissionais de saúde desempenham um papel essencial nesse contexto. Os pediatras estão envolvidos no cuidado geral da criança, enquanto os psicólogos podem ajudar a lidar com os aspectos emocionais desafiadores da condição. O trabalho em equipe é fundamental para garantir que todas as necessidades da criança sejam atendidas de maneira integrada.

A avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com LES tem como objetivo principal alcançar desfechos clínicos favoráveis. Isso inclui a redução da proteinúria, que é um indicador importante da inflamação renal, bem como a estabilização da função renal. Os desfechos clínicos também se estendem à qualidade de vida da criança, pois o tratamento eficaz pode evitar complicações graves e melhorar a saúde geral.

Durante a avaliação clínica, é fundamental monitorar e gerenciar os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos imunossuppressores usados no tratamento da síndrome nefrítica em crianças com LES. Embora esses medicamentos sejam eficazes na supressão da

resposta autoimune, eles podem causar efeitos adversos, como supressão do sistema imunológico, ganho de peso e alterações no crescimento. A avaliação constante desses efeitos colaterais permite ajustar o tratamento, se necessário, para minimizar impactos negativos na saúde da criança.

Ademais, a avaliação clínica também considera os aspectos psicossociais envolvidos no cuidado da criança com síndrome nefrítica e LES. A condição pode afetar significativamente a qualidade de vida, desencadeando estresse, ansiedade e preocupações emocionais tanto na criança quanto em sua família. Portanto, o suporte psicológico é uma parte integrante do manejo, proporcionando recursos para ajudar a enfrentar os desafios emocionais relacionados à doença.

A educação é uma parte vital da avaliação clínica. Os profissionais de saúde fornecem informações detalhadas à criança e à família sobre a síndrome nefrítica, o tratamento e a importância do cumprimento terapêutico. Esse processo educativo capacita a criança e sua família a tomar decisões informadas sobre o tratamento e a cuidar de sua saúde a longo prazo.

O uso de biomarcadores na avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) desempenha um papel crucial na identificação e monitoramento da doença. Biomarcadores específicos, como a dosagem de anticorpos antinucleares (ANA), a quantificação de complemento sanguíneo e a pesquisa de anticorpos antifosfolipídicos, fornecem informações valiosas sobre a atividade da doença e a resposta ao tratamento. Por exemplo, níveis elevados de ANA e diminuição do complemento podem indicar uma atividade inflamatória renal aumentada, orientando a intensificação da terapia. Além disso, a pesquisa de anticorpos antifosfolipídicos é relevante, pois pode estar associada a eventos trombóticos, uma das complicações potenciais da síndrome nefrítica em crianças com LES.

A utilização de biomarcadores não apenas auxilia no diagnóstico e estratificação do risco, mas também permite uma abordagem mais precisa e personalizada do tratamento. Ao monitorar esses biomarcadores ao longo do tempo, os profissionais de saúde podem avaliar a eficácia das intervenções terapêuticas e fazer ajustes conforme necessário. Isso contribui para um manejo mais eficiente da condição, reduzindo o risco de progressão da doença e melhorando os desfechos clínicos a longo prazo.

A personalização da abordagem terapêutica é um componente essencial na avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com LES. Cada paciente apresenta características

individuais da doença, variabilidade na gravidade dos sintomas e respostas distintas aos medicamentos. Portanto, uma abordagem única não é adequada para todos os casos.

A avaliação clínica minuciosa considera fatores como a idade da criança, gravidade da nefrite, presença de comorbidades, perfil de reações adversas aos medicamentos e preferências da família. Com base nessa avaliação, é possível ajustar o tratamento para otimizar os resultados clínicos e minimizar os efeitos colaterais. A terapia imunossupressora, corticosteróides e medicamentos moduladores do sistema imunológico podem ser combinados de maneira personalizada para atender às necessidades específicas de cada paciente. Essa abordagem sob medida visa controlar a inflamação renal, manter a função renal e reduzir o risco de recorrências, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

O acompanhamento a longo prazo é um pilar fundamental na avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com LES. Essa condição é crônica e pode apresentar recorrências e complicações ao longo dos anos. Portanto, a avaliação não se encerra com o diagnóstico e o tratamento inicial, mas estende-se ao longo da vida do paciente.

Durante o acompanhamento a longo prazo, os profissionais de saúde monitoram regularmente a função renal, os níveis de proteína na urina, os biomarcadores inflamatórios e os efeitos colaterais dos medicamentos. Esse monitoramento contínuo permite detectar precocemente qualquer sinal de atividade da doença ou complicações, possibilitando intervenções rápidas e ajustes terapêuticos conforme necessário. Além disso, o acompanhamento inclui também o suporte psicossocial, visto que a condição crônica pode impactar a qualidade de vida e o bem-estar emocional das crianças e suas famílias. Dessa forma, a abordagem de longo prazo busca garantir uma vida saudável e satisfatória para esses pacientes, minimizando o impacto do LES na sua rotina diária.

A incorporação de pesquisa e avanços terapêuticos é um componente vital na avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). A medicina está em constante evolução, e novas abordagens terapêuticas e descobertas científicas podem impactar significativamente o manejo dessa condição complexa. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem manter-se atualizados sobre as últimas pesquisas e inovações no campo.

A pesquisa clínica contínua e a participação em estudos clínicos podem oferecer novas perspectivas de tratamento, medicamentos mais eficazes e estratégias inovadoras para controlar a inflamação renal e prevenir danos a longo prazo. A avaliação clínica inclui

o acesso à literatura científica atualizada, a colaboração com especialistas e o acompanhamento de diretrizes clínicas em constante revisão. Além disso, é fundamental que os profissionais estejam cientes das terapias em desenvolvimento e das opções terapêuticas emergentes, sempre visando o benefício dos pacientes e a melhoria de seus desfechos clínicos.

A avaliação da qualidade de vida das crianças afetadas pela síndrome nefrítica associada ao LES é uma dimensão fundamental da prática clínica. Além de avaliar os aspectos puramente clínicos da doença, é essencial compreender como a condição afeta a vida diária, a participação escolar, as atividades sociais e o bem-estar emocional das crianças e suas famílias. Portanto, a avaliação clínica deve incorporar uma abordagem holística que considere o impacto global da doença na qualidade de vida.

Profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e psicólogos, desempenham um papel importante na avaliação e melhoria da qualidade de vida. Isso pode envolver o apoio à adesão ao tratamento, a gestão de sintomas como fadiga e dor, o fornecimento de recursos educacionais para pacientes e famílias, e o acompanhamento da saúde emocional e mental. A abordagem centrada no paciente e na família visa não apenas controlar a doença, mas também permitir que as crianças afetadas pelo LES continuem a desfrutar de uma vida plena e satisfatória, mesmo diante dos desafios que a síndrome nefrítica possa apresentar.

## CONCLUSÃO

Na conclusão deste estudo sobre a síndrome nefrítica em crianças com diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), é possível destacar que a avaliação clínica desempenha um papel crucial na identificação precoce, no manejo eficaz e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Ao longo desta revisão, examinamos diversos aspectos que compõem essa avaliação, incluindo o diagnóstico preciso, o uso de biomarcadores, a abordagem terapêutica personalizada, o acompanhamento a longo prazo, a pesquisa e avanços terapêuticos e a consideração da qualidade de vida.

Ficou evidente que a combinação desses componentes é essencial para garantir um tratamento eficaz e proporcionar uma melhor qualidade de vida às crianças afetadas pela síndrome nefrítica associada ao LES. O diagnóstico precoce, apoiado por biomarcadores relevantes, permite uma intervenção terapêutica adequada, minimizando danos renais. A abordagem terapêutica personalizada leva em consideração as características individuais de cada paciente, otimizando os resultados clínicos. O acompanhamento a longo prazo é

fundamental para a detecção precoce de recorrências e complicações, enquanto a pesquisa contínua contribui para a evolução das estratégias terapêuticas. Por fim, a avaliação da qualidade de vida visa assegurar que as crianças e suas famílias possam enfrentar os desafios da condição de forma mais satisfatória.

Em síntese, a avaliação clínica da síndrome nefrítica em crianças com LES é multidimensional e requer uma abordagem holística. A integração de diagnóstico preciso, tratamento personalizado, monitoramento contínuo e consideração dos aspectos emocionais e sociais é fundamental para melhorar os desfechos clínicos e proporcionar uma vida mais plena para esses pacientes. O comprometimento dos profissionais de saúde, juntamente com o avanço da pesquisa, continua sendo crucial para a evolução do manejo dessa condição complexa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TRINDADE VC, Carneiro-Sampaio M, Bonfa E, Silva CA. An Update on the Management of Childhood-Onset Systemic Lupus Erythematosus. *Paediatr Drugs*. 2021;23(4):331-347. doi:10.1007/s40272-021-00457-z
2. TUNNICLIFFE DJ, Singh-Grewal D, Kim S, Craig JC, Tong A. Diagnosis, Monitoring, and Treatment of Systemic Lupus Erythematosus: A Systematic Review of Clinical Practice Guidelines. *Arthritis Care Res (Hoboken)*. 2015;67(10):1440-1452. doi:10.1002/acr.22591
3. PLÜß M, Piantoni S, Tampe B, Kim AHJ, Korsten P. Belimumab for systemic lupus erythematosus - Focus on lupus nephritis. *Hum Vaccin Immunother*. 2022;18(5):2072143. doi:10.1080/21645515.2022.2072143
4. ONI L, Wright RD, Marks S, Beresford MW, Tullus K. Kidney outcomes for children with lupus nephritis. *Pediatr Nephrol*. 2021;36(6):1377-1385. doi:10.1007/s00467-020-04686-1
5. GROOT N, de Graeff N, Avcin T, et al. European evidence-based recommendations for diagnosis and treatment of childhood-onset systemic lupus erythematosus: the SHARE initiative. *Ann Rheum Dis*. 2017;76(11):1788-1796. doi:10.1136/annrheumdis-2016-210960
6. CHALHOUB NE, Wenderfer SE, Levy DM, et al. International Consensus for the Dosing of Corticosteroids in Childhood-Onset Systemic Lupus Erythematosus With Proliferative Lupus Nephritis. *Arthritis Rheumatol*. 2022;74(2):263-273. doi:10.1002/art.41930
7. POSTAL M, Vivaldo JF, Fernandez-Ruiz R, Paredes JL, Appenzeller S, Niewold TB. Type I interferon in the pathogenesis of systemic lupus erythematosus. *Curr Opin Immunol*. 2020;67:87-94. doi:10.1016/j.coi.2020.10.014
8. PINHEIRO SVB, Dias RF, Fabiano RCG, Araujo SA, Silva ACSE. Pediatric lupus nephritis. *J Bras Nefrol*. 2019;41(2):252-265. doi:10.1590/2175-8239-JBN-2018-0097

9. ARAZI A, Rao DA, Berthier CC, et al. The immune cell landscape in kidneys of patients with lupus nephritis [published correction appears in *Nat Immunol.* 2019 Aug 13;:]. *Nat Immunol.* 2019;20(7):902-914. doi:10.1038/s41590-019-0398-x

10. LEVY RA, Gonzalez-Rivera T, Khamashta M, et al. 10 Years of belimumab experience: What have we learnt?. *Lupus.* 2021;30(11):1705-1721. doi:10.1177/0961203211028653